

Cantos e recantos: memória, oralidade e o reisado Discípulos de Mestre Pedro

Rafael Rolim Farias
Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas - UFBA
Mestrando – Etnocologia – Or. Prof. Dr. Armino Bião
Bolsa CAPES
Ator e Brincador

Resumo: Trata-se de um breve estudo analítico e comparativo de duas variantes de duas letras de canções, recolhidas em reisados alagoanos, no final do século XIX e início do século XX, por Théo Brandão, e atualmente encontradas também no repertório do reisado Discípulos de Mestre Pedro, em Juazeiro do Norte, no Ceará. Os conceitos da etnocologia e os de memória e oralidade são importantes para definir uma estratégia teórica e metodológica de análise e compreensão das práticas culturais que geram possíveis dispositivos de transformação, re-criação e re-apropriação na cena espetacular do reisado Discípulos de Mestre Pedro e de outros folguedos populares nordestinos.

Palavras-chave: Etnocologia. Reisado. Memória. Oralidade. Música.

As manifestações espetaculares (BIÃO, 2009) brasileiras e, em especial, as nordestinas são, há muito, tema de estudos e pesquisas em diversas áreas do conhecimento. Mais recentemente, na área das artes cênicas a etnocologia, vem se dedicando, no Brasil e no exterior, a pesquisas artísticas relacionadas às *maneiras de fazer* (CERTEAU, 1994) constitutivas dos folguedos.

O caráter etnopesquisante das abordagens temáticas em etnocologia, adotando uma perspectiva multi-inter-transdisciplinar, tem contribuído para o aprofundamento teórico e metodológico nas pesquisas em artes cênicas e, mais especificamente, nos estudos das festas e rituais espetaculares ligados aos folguedos populares, possibilitando trocas e aprendizados entre artistas e profissionais dentro e fora do universo acadêmico.

A formação cultural do nordeste, resultado da fusão – não necessariamente pacífica – entre as culturas africanas, indígenas e européias, ao longo de cinco séculos, legou-nos um sem número de criações e re-criações artísticas, produzidas no trânsito, nas mudanças e peregrinações entre povos e culturas as mais distintas. Encruzilhada de histórias, costumes, lendas, mitos, símbolos e estéticas constitutivos das manifestações espetaculares.

Nesse contexto, destacamos as influências recíprocas entre o Estado de Alagoas e o Ceará e, mais precisamente, entre os grupos de reisados da cidade de Juazeiro do Norte – “terra prometida” do padre Cícero Romão Batista – e os reisados alagoanos.

Brandão (2007, p. 15), no livro *O Reisado Alagoano*, informa-nos das possíveis influências entre ambos os Estados e conclui que, “essa mistura, parece, só se deu em Alagoas ou zonas do sertão nordestino onde é notável a influência da cultura popular alagoana, ou por contigüidade ou por migração (Garanhuns, Correntes, Bom Conselho, Joazeiro, Crato, etc.)” (grifo do autor).

Barroso (1996) também confirma-nos a influência recíproca entre os dois Estados e, enfatizando a importância da figura do padre Cícero na conformação cultural de ambos os lugares, acrescenta:

Vale observar que não só nos Reis de Congos caririenses há numerosas referências a nomes de cidades e aos naturais de Alagoas. Também nos Reisados de Alagoas (ainda na primeira metade deste século), aparecem freqüentes referências a Juazeiro do Norte e ao Padre Cícero, evidenciando a influência recíproca. (BARROSO, 1996, p. 84).

Segundo Brandão (2007) e Barroso (1996), no caso dos Reisados ou Reis de Congo cearenses e alagoanos, as interferências e influências aparecem também nos trajes¹, nas coroas e espadas, na confecção das máscaras, nomes de cidades e personalidades cantadas, declamadas ou recitadas, nas letras das canções executadas pelos folguedos.

Assim, destacamos, para efeito da análise comparativa proposta, duas variantes de duas letras de canções encontradas nos livros *O Reisado Alagoano*, de Théo Brandão e, *Reis de Congo*, de Oswald Barroso, que, atualmente, fazem parte do repertório musical do reisado de congo Discípulos de Mestre Pedro.

Na primeira variante, a letra da canção foi recolhida por Brandão, no reisado do Mestre José Joaquim, de Curralinho, em Alagoas, e dataria de 1890. Nesse caso específico, percebe-se uma pequena variação entre a letra da canção, cantada no final século XIX, e a letra da canção cantada no reisado cearense. Segue a peça em sua versão mais antiga e logo abaixo a versão cantada pelo reisado Discípulos de Mestre Pedro:

*Abris-me a porta
Que venho ferido
De uma falsidade. Ó janana
Dos meus inimigos
Se tu vens ferido
Entra cá pra dentro
Sangue do meu peito, ó jajanja
serve de ingüento*

Versão do Reisado Discípulos de Mestre Pedro:

*Abre a porta gente
Que eu venho ferido
Foi uma falsidade, ô iá iá
Dos meus inimigos
Se tu tá ferido
Pode entrar pra dentro*

¹ Nome empregado pelos brincadores para designar as vestimentas utilizadas durante as apresentações.

*O sangue do teu corpo ô iáíá
Serve de alimento*

Na outra variante, a letra da canção, também recolhida por Brandão em Alagoas, é cantada na apresentação do entremeio do Lobisomem. Porém, atualmente, no reisado Discípulos de Mestre Pedro, a letra da canção aparece no entremeio do Jaraguá. Segue a peça cantada em Alagoas e em seguida a peça cantada no Ceará:

*Ói que bicho feio
Virgem mãe de Deus
É o Lobisomem,
Vem pega mateu*

Versão do reisado Discípulos de Mestre Pedro, Juazeiro do Norte:

*Ói que bicho feio
Virgem mãe de Deus
É o Jaraguá, ô maninha
Pra pegar o mateus*

De acordo com Brandão (2007, p. 79), muitos entremeios, primitivamente, não possuíam cantigas, sendo-lhes “incluído um texto literário e arranjado um tema musical de ‘peças antigas’ ou mesmo de outros entremeios. (...) interessante é a repetição dos temas musicais com textos literários diversos. Uma mesma música pode ser cantada com as letras as mais diversas.”

Na mesma linha de argumentação, Barroso (1996) nos informa que a melodia de uma peça pode sofrer variações em sua entonação, durante a execução, tanto por parte do mestre quanto por parte das figuras (personagens permanentes do elenco responsáveis pelo canto, pela dança e pela execução dos entremeios) e conclui: “Também, tanto uma mesma melodia pode servir a diferentes letras, como uma mesma letra pode ser cantada com melodias diferentes”. (*ibidem* p. 137).

As variantes melódicas e textuais que aparecem no repertório musical do reisado Discípulos de Mestre Pedro e de outros reisados alagoanos são parte de um arcabouço técnico e in-formativo próprio do universo dos brincadores/cantadores. Através de “fórmulas fixas, ou seja, unidades permutáveis de sons, versos, gestos ou movimentos, que compõem um acervo ao seu dispor, o brincante retrabalha a todo instante o significado dos mesmos.” (BARROSO, 2004, p. 11).

Aqui, os conceitos de memória e oralidade são importantes para definirmos uma estratégia teórica e metodológica de análise e compreensão das práticas culturais que geram possíveis dispositivos de criação, transformação e re-apropriação na cena espetacular do reisado Discípulos de Mestre Pedro e, conseqüentemente, de outros folguedos populares nordestinos.

A memória como suporte da identidade coletiva de uma comunidade é responsável pela reconstrução de um passado, recente ou longínquo, que se perpetuou no consciente coletivo do grupo. Porém, como afirma Santos (2006, p. 15), “a memória não pertence ao passado, e sim ao presente.” É no presente, entre o real e o imaginário, a lembrança e o esquecimento, que a memória re-faz, re-pensa e re-constrói “as experiências do passado com as imagens, as palavras e as ideias de hoje.” (*ibidem*).

Quando a memória se faz presente no ato da fala, do canto e do gesto, tem-se a oralidade. A oralidade seria, então, um dos caminhos através do qual a memória do grupo é atualizada, transmitida e re-significada; “um lugar sócio-histórico particular de produção do discurso, que acolhe e possibilita que circulem memórias discursivas que não puderam se inscrever socialmente na ordem da escrita” (PAYER, 2005, p. 01).

Para melhor ilustrar a dinâmica potente e transgressora dos processos criativos oriundos das práticas sócio-culturais nos reisados, descreveremos, sucintamente, um momento em que participamos de parte de uma composição musical, na sede do reisado Discípulos de Mestre Pedro, no bairro do João Cabral, em Juazeiro do Norte/CE, juntamente com os mestres Antônio e Raimundo.

Estávamos todos reunidos na sede do grupo, quando um amigo em comum nos revelou ter escrito uma letra de canção que poderia ser adaptada ao reisado. Após a leitura e aprovação da letra por ambos os mestres, iniciou-se o processo de construção coletiva da melodia e do ritmo da canção. Passados alguns minutos e elocubrações iniciais, o mestre Antônio pediu licença para nos mostrar o que havia composto. Para a nossa surpresa, a “nova” melodia era bastante conhecida de outras canções executadas por outros grupos de reisado de congo da região do Cariri.

Percebemos, portanto, que as variações encontradas nos textos/canções cantados por reisados alagoanos e cearenses são características marcantes e fundadoras das composições musicais nos folguedos populares brasileiros. Mudanças e permanências essenciais à elaboração e à construção, criativa e simbólica dos mestres e brincadores. Nesse contexto, a memória e a oralidade revelam-se imprescindíveis à concepção e à constituição dos saberes e fazeres dos grupos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROSO, Oswald. *Reis de Congo: Teatro Popular Tradicional*. Fortaleza: Minc/Flacso/MIS, 1996.

BARROSO, Oswald. *Curso de Iniciação ao Teatro Brincante do Nordeste*. Fortaleza; 2004.

BIÃO, Armindo Jorge de Carvalho. *Etnocenologia e a cena baiana: textos reunidos*. Salvador: P&A Gráfica e Editora, 2009.

BRANDÃO, Théo. *O reisado alagoano*. Maceió: EDUFAL, 2007.

CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano: 1 artes de fazer*. Tradução de Efhraim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ : Vozes, 1994.

OLIVEIRA, Érico José Souza de. *A Roda do mundo gira: um olhar sobre o Cavalo Marinho Estrela de Ouro (Condado – PE) / Érico José Souza de Oliveira*. – Recife: SESC, 2006.

PAYER, Maria Onice. *Discurso, memória e oralidade*. Horizontes, v. 23, n. 1, p. 47-56, jan./jun. 2005.

SANTOS, Idelette Muzart-Fonseca dos. *Memória das vozes: cantoria, romanceiro & cordel*. Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo, Fundação Cultural do Estado da Bahia, 2006